

Junta de Freguesia Coelhoso

Caracterização

Sita na orla nascente concelhia e entestando, por esse flanco, com o vizinho município de Vimioso, esta freguesia dista uns 25 Km para sudeste da capital bragançana tendo ligação a esta através da EN 217. Ocupa um trecho de território planáltico, não muito acidentado e com altitude média rondando os 500 metros, sendo banhada a oriente pelo Sabor e por um seu afluente, no flanco setentrional. Especialmente rico em recursos mineiros, o subsolo desta freguesia registará diversos focos de mineração, actualmente desactivados e designados Vinha da Velhinha, Ribeira, Castrilhão e Lomba do Rio, onde se extraiu outrora estanho e volfrâmio. S. Tiago de Coelhoso, que contaria 481 residentes por 1991, teve anexa, até algumas décadas atrás, a vizinha Paradinha Nova.

Em Cabeço de Anta Perpetuar-se-á a memória toponímica de uma desaparecida construção dolménica, reveladora de ancestral povoamento situável entre os finais do Neolítico e inícios da Metalurgia (Megalitismo). Os microtopónimos "Castrilhão" e "Castro Mau" (este último, ao que parece, já na vizinha freguesia de Parada) testemunharão por seu lado um arcaico povoamento proto-histórico, enquadrável cronologicamente na Idade do Ferro e domínio romano (1 milénio a.C. e primeiros séculos d.c.).

Será por certo originários de um desses povoados fortificados castrejos o celebrado "Berrão de Coelhoso", tosca escultura granítica que se conserva actualmente firmada em um largo central da povoação. A referida Zoomorfia, de provável origem pré-céltica, representará um porco, tido por alguns autores como de acentuada marcação sexual feminina. Em boa verdade se diga, porém que a escultura, sumariamente talhada em granito de grão médio e com um comprimento total de 1,34 metros, se apresenta actualmente bastante mutilada, sendo até quase impossível determinar com exactidão a espécie animal representada (M. Fátima da Silva).

A freguesia possui outros motivos de interesse patrimonial na respectiva Igreja Paroquial e na Capela de Santo António. Perto fica a chamada Fonte dos Milagres, pequena estrutura de cantaria onde, desde épocas imemoriais, os pegureiros se deslocavam com seus animais em ritos de benção lustral, perpetuando assim um curioso culto das fontes. Em frente ao largo da fonte e "metida na parede de um quintal", observaria outrora a Abade de Baçal uma malfadada pedra de armas, cujo atribulado destino a atirou ao abandono "aos tombos pelas ruas e charcos do povo".

Dotada de condições favoráveis, em termos de aptidões dos solos e relativa indulgência climática, esta freguesia de Coelhoso terá, por outro lado e desde recuadas épocas, em certo favorecimento cinegético (devendo plausivelmente à abundância de coelhos bravos a própria toponímia paroquial).

As actividades económicas locais, centradas no sector primário, revelam alguma importância nos ramos específicos da olivicultura e pecuária (avicultura). Em termos administrativos, integrou o antigo concelho de Izeda, até a sua extinção, em 1855.

Tradições

Quanto aos jogos tradicionais, estes são muito praticados, sendo através deles que os habitantes se sociabilizam praticando, nomeadamente através do jogo do Fito, do jogo da Malha e do jogo da Relha.

Imagens

		
Igreja Matriz de Coelhooso	Altar da Igreja Matriz de Coelhooso	Capela
		
Cla_apido	Cla_apido	Berrão
		
Brasão	Junta de Freguesia	Casa do Povo



Centro de dia



Escola



Escola do 1º ciclo



Infantário



Fonte de Mergulho



Fonte de Mergulho



Minas

Data de actualização: Abril/2007